

Discurso do Papa Francisco no encontro

«CLIMATE CHANGE AND NEW EVIDENCE FROM SCIENCE, ENGINEERING, AND POLICY»

Roma, 27 de maio de 2019

Ilustres senhoras e senhores,

Saúdo cordialmente cada um dos presentes aqui presentes: o Presidente da Assembleia Geral das Nações Unidas e os Ministros das Finanças das diferentes nações. Agradeço-vos por terem vindo ao Vaticano para discutir um tema de grande importância para a humanidade e para toda a criação. No nosso tempo parece que os lucros e as perdas são tido em maior consideração do que as vidas e as mortes, e em que o património líquido de uma empresa é prioridade sobre o valor infinito da humanidade. Estais aqui hoje para refletir sobre como remediar esta crise profunda causada por uma confusão dos nossos valores morais com as nossas contas financeiras. Estais aqui para ajudar a interromper uma crise que está a levar o mundo ao desastre.

A atual interdependência global obriga-nos a pensar no mundo como único com um plano comum (ver Enc. *Laudato si'*, 164). Em 2015, as nações do mundo uniram-se consensualmente em torno de dois acordos importantes: os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas e o Clima na COP21 em Paris. É da vossa responsabilidade, como líderes financeiros das vossas nações, buscar e estimular ações destinadas a alcançar as metas que vossos governos adotaram há quatro anos para o bem da humanidade hoje e no futuro. Este é um empreendimento fundamental. Precisamos de alcançar o que concordámos, porque a sobrevivência e o bem-estar dependem disso. Os investimentos em combustíveis fósseis continuam a crescer, embora os cientistas nos digam que os combustíveis fósseis devem permanecer no subsolo. A Agência Internacional de Energia informou recentemente que os investimentos em energia limpa diminuíram novamente pelo segundo ano consecutivo, embora especialistas ressaltem repetidamente as vantagens do ambiente humano derivado da energia limpa do vento, do sol e da água. Continuamos a andar em estradas antigas porque estamos presos por nossa má contabilidade e corrupção de interesses escusos. Continuamos a considerar e contar como lucro o que ameaça nossa própria sobrevivência.

Os sinais hoje não são bons. Os investimentos em combustíveis fósseis continuam a crescer, embora os cientistas nos digam que os combustíveis fósseis devem permanecer no subsolo. A Agência Internacional de Energia informou recentemente que os investimentos em energia limpa diminuíram novamente, pelo segundo ano consecutivo, embora os especialistas ressaltem repetidamente as vantagens do ambiente humano que advém da energia limpa do vento, do sol e da água. Continuamos a andar em estradas antigas porque estamos presos pela nossa má contabilidade e corrupção dos interesses obscuros. Continuamos a considerar e a contar como lucro o que ameaça a nossa própria sobrevivência.

As consequências da inação global são surpreendentes. Acerca de duas semanas, alguns centros de pesquisa científica relataram que a concentração de dióxido de carbono na atmosfera, entre as principais causas do aquecimento global ligado às atividades humanas, atingiu 415 partes por milhão, o nível mais alto já registado. Em todo o mundo, vemos ondas de calor, secas, incêndios florestais, inundações e outros eventos climáticos extremos, aumento do nível do mar, surgimento de doenças e outros problemas que são apenas um

aviso severo de algo muito pior que pode estar a chegar, a menos que sejam tomadas medidas e se aja com urgência.

Hoje, durante a vossa reunião, ouvistes as palavras de distintos climatologistas e especialistas. A sua mensagem é clara e urgente. Temos de agir de forma decisiva para acabar com as emissões de gases com efeito de estufa até meados do século e fazer ainda mais. As concentrações de dióxido de carbono devem diminuir significativamente, a fim de garantir a segurança da nossa casa comum. Vós também ouvistes falar que isto pode ser conseguido a baixo custo usando energia limpa e melhorando a eficiência energética.

Esta é a indicação da razão, a base da nossa ação comum. Decidamos, portanto, trabalhar juntos para estes fins:

- que nós apreciemos o que é importante, não o que é supérfluo;
- que melhorem as nossas contas nacionais e as contas dos nossos "negócios", de modo a não perseguir as atividades que estão a destruir o nosso planeta;
- que ponhamos fim à dependência global dos combustíveis fósseis;
- que abramos um novo capítulo de energia limpa e segura, que utiliza, por exemplo, recursos renováveis como o vento, o sol e a água;
- acima de tudo, que ajamos com prudência e responsabilidade nas nossas economias para realmente atender às necessidades humanas, promover a dignidade humana, ajudar os pobres e libertar-nos da idolatria do dinheiro que cria tanto sofrimento.

Vocês são os responsáveis financeiros dos seus países, que mantêm os livros de contabilidade para dar contas os vossos governos. Antes de mais nada, porém, devemos reconhecer o "livro" da própria vida, da dignidade humana, da sobrevivência, porque que vantagem tem um homem se conquista o mundo inteiro e depois perde a sua vida? (vr. Mc 8,38). Sim, estamos a lidar com uma questão de cálculo, o cálculo de salvar o nosso mundo da indiferença e da idolatria do dinheiro. É isso que Jesus quis dizer quando nos disse que os pobres de espírito são abençoados porque o Reino dos Céus lhes pertence (ver Mt 5: 3).

Espero que, como administradores das finanças do mundo concordeis com um plano comum, que esteja em harmonia com a ciência do clima, com a nova engenharia da energia limpa e, acima de tudo, com a ética da dignidade humana. Peço-vos que peçais aos vossos colegas Ministros das Finanças de todo o mundo para se juntarem aos vossos esforços e aos vossos planos. Que o vosso trabalho com cientistas e técnicos e com os povos das vossas nações, especialmente com os mais pobres, alcance os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e o Acordo de Paris sobre o Clima.

Uma vez que o plano comum seja aceite pelos governos, espero que possamos encontrar-nos novamente, para agradecer a Deus pela sua misericórdia que nos permite corrigir o nosso caminho antes que seja tarde demais. O tempo é essencial. Aguardamos a sossa ação decisiva pelo bem de toda a humanidade.

Com estes pensamentos, expresso novamente a minha gratidão e invoco sobre vos todas as abundantes bênçãos divinas. Obrigado!

Tradução Educris a partir do original em italiano

.